

Não perca nesta edição:

Editorial -1

Atualidades

Economia Social debatida no Dia Nacional do Mutualismo
Novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde
Conferência sobre o Futuro da Europa -2 a 4

A saber

O Fórum das Políticas Públicas 2021
Lançamento do Estudo do Perfil do Cuidador Familiar/Informal da Pessoa Sénior em Portugal
Relatório Casa 2020 -5

Barómetro

As IPSS e as Universidades são as instituições que melhor gastam fundos comunitários -6

A nossa Rede

UMNSC organizou atividades para crianças e seniores
Dia Internacional do Idoso celebrado a duplicar no Montepio Rainha D. Leonor - Associação Mutualista
Bolsas de Estudo Mutualista 2021 -7 e 8

Editorial

União Mutualista Nossa Senhora da Conceição consolida missão que iniciou há quase 149 anos



A pandemia fez-nos perceber que os pilares que considerávamos sólidos e inabaláveis nas sociedades modernas podiam, afinal, tremer e ser postos em causa, mas mostrou-nos também a capacidade que temos de reagir e de combater a adversidade e evidenciou a extrema resiliência e o altruísmo assumido por todos os que, desde a primeira hora, estiveram na linha da frente.

Entre estes, não podemos deixar de destacar o papel fundamental das instituições de solidariedade social no combate à pandemia.

Ao longo deste período a UMNSC procurou sempre soluções inovadoras que beneficiassem os utentes e os seus familiares.

Foi nesse âmbito que a UMNSC implementou a Box das Emoções, projeto distinguido nos prémios Saúde Sustentável de 2020 e noticiado em dezenas de países pelo seu carácter inovador. Numa altura em que as visitas aos utentes dos lares estavam suspensas, a UMNSC encontrou uma forma de as permitir, assegurando a estabilidade emocional de todos, respeitando os cuidados sanitários definidos.

Foi instalado o Túnel de Descontaminação, equipamento que veio acrescentar segurança às equipas dos serviços de apoio domiciliário e aos utentes que estas serviam.

Definiram-se rigorosos planos de contingência para cada valência e para cada equipamento, que foram, e continuam a ser, sucessivamente ajustados. Em simultâneo, a difusão de informação e a formação ministrada às equipas assumiu um volume e uma frequência nunca antes verificada.

No meio de tudo isto, a UMNSC viu confirmada a manutenção da Certificação de Qualidade, processo que lhe conferiu a singularidade de se tornar a primeira mutualista a garantir o selo de qualidade em todas as valências que desenvolve, nas áreas da Infância, do Idoso e do Apoio Social, e em todos os seus equipamentos. Reformulou ainda a sua imagem institucional e inaugurou a Loja do Associado, de modo a assegurar um serviço de maior proximidade.

A pandemia ainda não acabou e os desafios que se colocam às nossas instituições renovam-se e assumem um patamar de exigência cada vez maior.

Pela parte da UMNSC tudo faremos para consolidar uma gestão cada vez mais rigorosa e para formar equipas cada vez mais motivadas e comprometidas com a instituição.

Esta é a única forma de responder às necessidades dos nossos utentes e de contribuir para uma comunidade cada vez mais forte e coesa, missão que iniciámos há quase 149 anos.

Pedro Santos

Presidente do Conselho de Administração da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição (UMNSC)

Conferência em Gaia promoveu debate sobre Economia Social no Dia Nacional do Mutualismo



Comemorou-se, no passado dia 25 de outubro de 2021, no auditório da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia Manuel Menezes Figueiredo, o Dia Nacional do Mutualismo, com a conferência subordinada ao tema “Como pode o Plano de Ação Europeu para a Economia Social contribuir para potenciar uma economia ao serviço das pessoas e do planeta?”.

Quase 200 pessoas assistiram (presencialmente, via zoom e Facebook) ao evento dedicado à economia social, dinamizado pela APM-RedMut, com o apoio do Conselho Económico e Social. Participaram na conferência uma diversidade de organizações de todos os setores e áreas de intervenção.

O primeiro painel procurou perceber que condições são necessárias garantir na Europa para que a Economia Social cumpra todo o seu potencial, e contou com a participação de Patrick Klein, Manuel Pizarro, Alain Coheur e Victor Messeguer, moderada por Pedro Bleck da Silva.

O segundo painel debruçou-se sobre a questão: “Como se pode articular o Plano de Recuperação e Resiliência Português com o Plano de Ação Europeu para a Economia Social?” Com moderação de Eduardo Vítor Rodrigues, este debate contou com António Costa Silva, Maria de Belém Roseira, Paula Roseira, Rui Pedroto, Rosa Maria Neto e Rosa Araújo.

E o encerramento ficou a cargo de Francisco Assis, tendo sido possível extrair as seguintes principais conclusões:

- O modelo social europeu assenta num conjunto de serviços prestados pelas organizações da Economia Social.
- A economia social na Europa representa 2,8M de organizações; 13,6M de empregos e 8% do PIB da UE, contribuindo para trabalho de qualidade; inclusão; inovação; proteção social; crescimento sustentável; solidariedade; coesão igualdade de género; transição ecológica e participação democrática.
- O sucesso do Plano de Ação Europeu para a Economia Social assenta em três pilares: Co-criação com os “stakeholders”; Inclusão de políticas claras e com impacto; Implementação com todos os atores (públicos/sociais).
- É necessário reforçar a sustentabilidade das organizações deste setor, apoiando-as nas transições verde e digital para que possam elas próprias ser um pilar destas transformações.

- Para que o plano de ação seja uma realidade os “stakeholders” têm que se juntar. As organizações devem priorizar a cooperação e as parcerias.
- É preciso favorecer o conhecimento da ação desenvolvida por estas organizações na construção de sociedades mais inclusivas e mais democráticas, para potenciar o reconhecimento do setor e promover o interesse dos responsáveis políticos pela economia social.
- Desse reconhecimento, dependerá o quadro das condições de acesso deste setor aos programas de financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do quadro de financiamento plurianual.
- É urgente capacitar as organizações da economia social para que estas ganhem escala.
- A economia social é um pilar para a mudança e inovação. A sua transparência e valores promovem a rápida mobilização para encontrar novas soluções, mesmo em contextos de crise. Têm grande facilidade em adaptar as respostas às necessidades das pessoas.
- É preciso combater o preconceito em relação às organizações da economia social e dar-lhes a visibilidade que merecem, ao nível local, nacional e supranacional começando pela sua inclusão nos tratados que instituíram a UE.
- A menorização das entidades da economia social tem que ser contrariada, precisando para isso de uma melhor organização conjunta e de uma voz unida.
- As organizações da economia social estão próximas das pessoas e muitas vezes já sabem como resolver as suas necessidades, pelo que se impõe uma maior e melhor articulação entre setor público e social.
- O mutualismo e o cooperativismo são laboratórios de inovação social.
- O atual modelo económico é predador do planeta, não podemos mantê-lo mais tempo. Temos que colocar a vida no centro da economia e não o inverso.
- Precisamos de colocar as pessoas no centro da recuperação de Portugal e para isso o setor da economia social é extraordinariamente relevante.
- O movimento mutualista é capaz de combater as desigualdades e de realizar sustentabilidade, fator relevantíssimo numa sociedade que conta com dois milhões de pobres antes das transferências sociais.
- O PRR secundariza a intervenção das organizações da economia social que por terem uma atuação diversificada em muitas áreas estão em condições de ser parceiras na execução de muitas linhas (nomeadamente, na transição climática e digital e na qualificação dos recursos humanos, tão necessárias a estas organizações)
- O setor social tem que dispor de um quadro de apoio específico, ancorado num plano estratégico para a economia social que permita capacitar as organizações para a ação, garantindo quer o acesso aos mercados, quer recursos humanos e técnicos suficientes para realizar todos os atos que a sua missão exige
- O “nó górdio” da economia social é a questão do seu financiamento, pois não cobra impostos e pratica pelos seus bens e serviços preços quase equivalentes aos custos de produção.
- As organizações da economia social podem ter um posicionamento relevante em matérias de carência habitacional; escassez de mão de obra através da formação de adultos e integração de imigrantes.
- A estratégia para a deficiência deve assentar numa renovada parceria pública social que acolha as soluções apontadas pelas organizações, que promova a cooperação e o trabalho em rede; desburocratizada.
- Recuperar benefícios fiscais perdidos como a restituição do IVA e taxa social única diferenciada, deve ser outra das prioridades.
- O modelo social tem que ser reinventado e apostar em acrescentar qualidade à vida das pessoas.
- As respostas sociais atuais são estratificantes, o PRR deve investir em novas respostas e fomentar um plano de desenvolvimento social integrado envolvendo todos os atores.
- É imperioso colocar a reflexão ao serviço da mudança e recolocar as pessoas no centro da economia, promover estratégias de articulação do social com o político e com as políticas públicas.
- O Conselho Económico e Social está comprometido com a missão de reforçar o papel da economia social, pugnando pela sua integração na concertação social.

Estatuto do SNS | Regime aprovado em Conselho de Ministros prevê a dedicação plena de médicos

O novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS) **foi aprovado no passado dia 21 de outubro e vai ser submetido a consulta pública ao próximo dia 16 de novembro**. A principal novidade é a criação de um regime de exclusividade, que impede que médicos que adiram ao regime de dedicação plena ao SNS não exerçam cargos de chefia e direção em hospitais e clínicas do setor privado.

O SNS passará a ser dirigido, a nível central, por uma direção executiva, à qual competirá, sem prejuízo da autonomia das entidades que o constituem e das competências das regiões de saúde, coordenar a resposta assistencial das unidades que integram o SNS e o seu funcionamento em rede, monitorizar o seu desempenho e proceder à sua avaliação.

Em 2019, foi publicada a nova Lei de Bases da Saúde que prevê que o SNS dispõe de estatuto próprio, tem organização regionalizada e uma gestão descentralizada e participada.

O regime de dedicação plena é obrigatoriamente aplicável aos médicos que venham a ser designados para exercer funções de direção de departamentos ou serviços do SNS, o que implica ainda uma limitação ao número de horas de trabalho que podem ser exercidas noutras instituições de saúde, em moldes a negociar com as estruturas sindicais.



Entre as alterações em relação ao atual estatuto, na área da organização do SNS, está prevista a implementação dos sistemas locais de saúde como estruturas sem personalidade jurídica de participação e desenvolvimento da intervenção dos vários atores de uma determinada área geográfica que contribuem para a melhoria dos cuidados de saúde.

O estatuto preconiza também o regresso à autonomia para a contratação em qualquer modalidade pelas entidades e serviços do SNS, face à dinâmica e à imprevisibilidade que se reconhece que caracteriza a vida destas entidades.

Conferência sobre o Futuro da Europa



Teve lugar no passado dia 23 de outubro, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, a segunda reunião plenária da Conferência sobre o Futuro da Europa, para debater os contributos dos cidadãos.

Os 80 representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus assumiram os seus lugares como membros do plenário. As discussões centraram-se nos contributos dos cidadãos provenientes de:

- Painéis de Cidadãos Europeus (impressões iniciais, fluxos de trabalho e subtemas);
- Painéis e eventos nacionais (relatório apresentado por representantes de painéis nacionais);
- Encontro Europeu da Juventude (as 20 ideias mais populares foram apresentadas por representantes do EYE2021);
- Segundo relatório intercalar da Plataforma Digital Multilingue.

A Conferência sobre o Futuro da Europa é um exercício democrático, aberto e inclusivo sem precedentes, com uma Plataforma Digital Multilingue, em que todos os cidadãos da UE são convidados a pronunciar-se sobre como moldar o nosso futuro comum em várias matérias.

Os copresidentes da Conferência proferiram as seguintes declarações em Estrasburgo:

- Guy Verhofstadt (Parlamento Europeu) afirmou: “O entusiasmo nos painéis de cidadãos é grande, as expectativas são elevadas, a fórmula está a funcionar. Agora, o plenário tem de encontrar respostas para as questões levantadas, sob a forma de uma visão comum do futuro da Europa e de resultados concretos sobre como reformar a União Europeia. A política da UE tem de estar à altura da situação”.
- Gašper Dovžan (Presidência do Conselho da UE) referiu: “Dezenas de milhares de cidadãos continuam a discutir o futuro da Europa nos painéis e eventos europeus e nacionais, bem como na Plataforma. O plenário irá debater e apresentar as suas recomendações nas áreas que mais lhes interessam, sem um resultado pré-determinado. Esta é a primeira reunião plenária sob a Presidência eslovena do Conselho e tivemos muito gosto em receber representantes dos nossos parceiros dos Balcãs Ocidentais, que são intervenientes-chave com quem partilhamos a responsabilidade pelo futuro da UE”.

- Dubravka Šuica (Vice-Presidente da Comissão Europeia) declarou: "Este é um momento histórico em que, pela primeira vez, os cidadãos deliberam em pé de igualdade com os seus representantes eleitos a todos os níveis. Trazer os cidadãos para o cerne da política europeia reforçará as nossas democracias representativas, enquanto navegamos em direção ao nosso futuro comum".

A próxima reunião plenária da Conferência terá lugar nos dias 17 e 18 de dezembro. Os cidadãos continuarão, entretanto, a enviar os seus contributos para a Conferência. Os Painéis de Cidadãos Europeus reunir-se-ão em linha em novembro e os dois primeiros finalizarão as suas recomendações e apresentá-las-ão no plenário de dezembro. A [Plataforma Digital Multilingue](#) continua disponível para as ideias e eventos dos cidadãos, que passarão a constar do terceiro relatório, previsto para dezembro, e que contribuirá para as últimas sessões dos Painéis de Cidadãos Europeus e para as próximas reuniões do plenário da Conferência. Continuam a ser organizados nos Estados-Membros painéis e eventos nacionais.

Sobre a reunião plenária

A reunião plenária foi preparada por grupos de trabalho, que tiveram as suas reuniões constitutivas.

A plenária integra representantes do Parlamento Europeu (108), do Conselho (54, dois por Estado-Membro) e da Comissão Europeia (3), bem como de todos os parlamentos nacionais (108), em pé de igualdade, e dos cidadãos (108). No âmbito da componente cidadãos, participam nas deliberações representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus (80), representantes de eventos nacionais ou de painéis de cidadãos nacionais (27, um por cada Estado-Membro) e a presidente do Fórum Europeu da Juventude. Além disso, participam como membros os representantes do Comité das Regiões (18) e do Comité Económico e Social Europeu (18), representantes eleitos das autoridades regionais (6) e locais (6) e representantes dos parceiros sociais (12) e da sociedade civil (8). Participaram, pela primeira vez, representantes dos Balcãs Ocidentais como parceiros-chave.



Faz-te ouvir

Sobre os painéis e a Plataforma Digital Multilingue

A Plataforma Digital Multilingue reuniu 8 600 ideias e 14 900 comentários de mais de 31 mil participantes. Os quatro Painéis de Cidadãos Europeus tiveram as suas primeiras reuniões, juntando cerca de 800 cidadãos de toda a UE. Foram também realizados outros eventos - mais de 3 180 - em toda a União Europeia, que reuniram mais de 140 mil participantes.

O Fórum das Políticas Públicas 2021

Realizou-se no passado dia 29 de outubro, no Grande Auditório do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, o Fórum das Políticas Públicas. Este evento tem como objetivos gerais promover o debate de ideias, o conhecimento e a informação sobre as políticas públicas e contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de desenho, concretização, regulação e avaliação das políticas públicas em Portugal.

O relatório “O Estado da Nação e Políticas Públicas” é uma iniciativa do IPPS-ISCTE, publicado anualmente no momento do debate parlamentar do Estado da Nação. O propósito é precisamente promover uma discussão qualificada sobre as intervenções públicas, que afetam o desenvolvimento estrutural do país.

A atual edição passa em revista as grandes áreas da governação, as políticas e as consequências durante os sucessivos estados de emergência, resultantes da pandemia Covid-19. Pode fazer o seu download da versão completa do relatório [AQUI](#).

Sabia que: O Fórum das Políticas Públicas é uma iniciativa que se realiza anualmente desde 2012.



Lançamento do Estudo do Perfil do Cuidador Familiar/Informal da Pessoa Sénior em Portugal Fundação Aga Khan e ISCSP/CAPP

No passado dia 6 de outubro de 2021 - escolhido por ser o Dia Europeu do Cuidador e por outubro ser o Mês do Idoso - decorreu a apresentação pública online do Estudo do Perfil do Cuidador Familiar/Informal da Pessoa Sénior em Portugal.

Este estudo foi desenvolvido pela Fundação Aga Khan Portugal, uma Agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, e contou com coordenação científica e implementação da responsabilidade da Professora Doutora Maria Irene Carvalho, do Centro de Administração e Políticas Públicas CAPP/ISCSP Universidade de Lisboa. O estudo é fruto do projeto “Cuidadores: formal e familiar/informal” que tem o objetivo de melhorar a qualidade da vida dos seniores, através da capacitação dos cuidadores formais e informais, numa parceria com a Fundação Johnson & Johnson.

Este estudo pretendeu conhecer e caracterizar o cuidador familiar/informal, a pessoa sénior cuidada, os cuidados prestados e o impacto da prestação de cuidados no cuidador familiar/informal.

Visou, ainda, aferir as necessidades do cuidador familiar/informal em matéria de informação, formação e apoio formal/informal, tendo em conta o Estatuto do Cuidador Informal e as possíveis alterações decorrentes da pandemia COVID-19.

Pretende ser um instrumento de trabalho que possibilite de forma mais efetiva responder às reais necessidades destes cuidadores e das pessoas de quem cuidam.

O estudo foi bastante bem acolhido pelos cerca de 95 participantes, que reagiram com feedbacks positivos relativamente à pertinência da temática e manifestaram interesse em ter acesso ao respetivo documento.

O Estudo será disponibilizado em formato pdf na plataforma Ser Maior www.sermaior.pt.

Relatório Casa 2020



Já está disponível o CASA - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento de Crianças e Jovens. Elaborado pelo 18º ano consecutivo, o relatório tem o objetivo de dar visibilidade às crianças e jovens que, encontrando-se separados temporariamente das respetivas famílias e comunidades, residem nas diversas respostas de acolhimento.

Aceda [aqui](#).

As IPSS e as Universidades são as instituições que melhor gastam os fundos comunitários

As IPSS e as Universidades são as instituições que merecem maior confiança dos inquiridos no que respeita ao bom uso dos fundos do Plano de Resolução e Resiliência (PRR). Estas são as conclusões de uma sondagem apresentada no “Fórum das Políticas Públicas 2021 - Os fundos europeus e as políticas públicas em Portugal”, realizado no passado dia 29 de outubro no Grande Auditório do ISCTE-IUL.

O país irá receber ao longo desta década cerca de 60 mil milhões de euros não só da chamada “bazuca” o PRR, como também em fundos do Portugal 2020 e do Portugal 2030 e de outros programas de natureza europeia de menor dimensão.

As principais conclusões a sondagem:

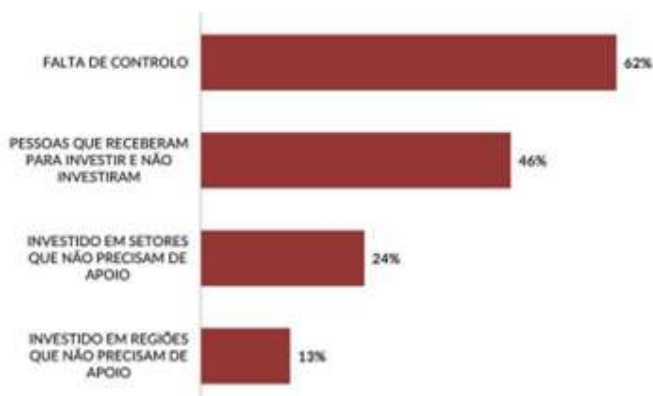
Os Portugueses fazem um balanço moderadamente positivo do impacto dos fundos estruturais em Portugal e têm expectativas elevadas sobre o impacto do PRR nos próximos anos. Defendem uma maior transparência e controlo no uso dos fundos e revelam grande desconhecimento e distanciamento sobre o modo como os fundos são utilizados. Quanto mais escolarizados são, mais perceção positiva têm do impacto e transparência no uso dos fundos.

Utilização dos fundos europeus

Apesar do balanço positivo quanto ao impacto dos fundos, quase metade dos inquiridos considera que os fundos foram mal usados.

O principal motivo que leva os inquiridos a considerar que os fundos foram mal utilizados é a percepção de falta de controlo.

Se respondeu entre 0 e 4 o que causou uma má utilização dos fundos
% de inquiridos que referiram cada causa



Resposta 24 setembro a 13 outubro 2021

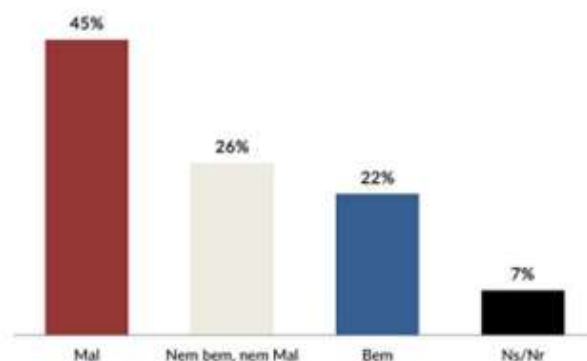
As Universidades e as IPSS são as instituições que merecem maior confiança dos inquiridos no que respeita ao bom uso dos fundos do PRR.

Que confiança tem na capacidade de cada uma das seguintes entidades para fazer bom uso dos dinheiros do PRR



Como avalia a forma como têm sido utilizados os fundos europeus em Portugal?

Escala de 0 a 10, em que 0 significa Muito Mal e 10 Muito Bem
Respostas > 0 - 4 Mal, 5 Nem bem, nem mal, 6 - 10 Bem



Resposta 24 setembro a 13 outubro 2021

Os sectores considerados prioritários na Distribuição dos dinheiros do PRR nos próximos anos são: **Saúde, Combate à pobreza, Educação e Ciência.**

Indique os três setores que, na sua opinião, deveriam receber mais verbas do PRR
% de inquiridos que selecionaram nos três primeiros



Resposta 24 setembro a 13 outubro 2021

De salientar, que os fundos são a principal fonte de financiamento do investimento público e também de apoio dado às empresas.

A nossa rede

União Mutualista Nossa Senhora da Conceição organizou atividades para crianças e seniores

As efemérides não passaram despercebidas na União Mutualista do Montijo, uma vez que foram os pretextos ideais para várias atividades, com miúdos e graúdos. Não faltou também um passeio muito divertido.

Várias atividades dinamizaram a Casa da Criança

A chegada do outono ocorreu a 22 de setembro 2021, e com ela veio o término do verão. O início da queda das folhas permitiu-nos fazer trabalhos muito interessantes.

A 16 de outubro celebrámos o Dia Mundial da Alimentação. Explorámos vários alimentos, e fizemos uma salada de fruta deliciosa. No Halloween houve muita doçura e travessura.

A Casa da Criança também participou na Campanha PIRILAMPO MÁGICO 2021, e realizou dois pirilampos bem originais.



Passeio à cidade de Évora

No passado dia 27 de outubro, o Centro Comunitário “Mais Cidadão” da União Mutualista do Montijo, realizou uma visita à cidade de Évora. Esta ação insere-se numa das áreas de atividade desenvolvidas pelo referido Centro, a Sócio Cultural e Recreativa, que desta vez foi dedicada à população sénior. A ação consistiu numa visita guiada ao Palácio de São Miguel e ao Jardim das Casas Pintadas, na bonita cidade de Évora. Seguiu-se um almoço no Restaurante Monte da Graciete, conhecido pelo seu buffet alentejano de muito boa qualidade e variedade.

O Centro Comunitário “Mais Cidadão” tem como principal objetivo a implementação de atividades que contribuam para a promoção e melhoria das condições de vida da população e para o desenvolvimento social e local.



Efemérides proporcionaram alegria a seniores

No dia 1 de outubro, a União Mutualista do Montijo celebrou o Dia Internacional do Idoso com a entrega de medalhas aos seus utentes, de forma a homenageá-los nesta ocasião especial. Uma vez que na mesma data se celebra o Dia Mundial da Música, foi ainda realizado um concerto com dois guitarristas do Conservatório Regional de Artes do Montijo. Este foi também o dia da reabertura da nossa valência de Centro de Dia, após o seu encerramento devido à COVID-19.



Dia Internacional do Idoso celebrado a duplicar no Montepio Rainha D. Leonor - Associação Mutualista

Celebrámos a 1 de outubro, no Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira - Lar do Montepio Rainha D. Leonor, o Dia Internacional do Idoso. Foi um momento vivido e sentido com emoção e com imensa felicidade.

No Condomínio Residencial do Montepio também não quisemos deixar de celebrar esta data. Todos os nossos residentes participaram numa tarde musical, onde se divertiram e recordaram as canções de outros tempos. No final foi distribuída uma lembrança executada pelos residentes nas atividades socioculturais realizadas diariamente na instituição.



Bolsas de Estudo Mutualista 2021 atribuídas pela Beneficência Familiar - Associação Mutualista

No passado dia 22 de outubro, realizou-se a Cerimónia de Entrega das Bolsas de Estudo Mutualista, no Arquivo Distrital do Porto, promovida pela nossa Associada A Beneficência Familiar. O evento contou com a presença da Dra. Paula Roseira, Vogal do CA da APM - RedeMut.

Todos os anos por esta altura, A Beneficência Familiar entrega 5 bolsas de estudo no valor de 1000€ aos 5 melhores alunos, com os melhores resultados académicos.

Os vencedores das Bolsas de Estudo Mutualistas são:

- João Abel Longa Ferreira - EBS de Rio Tinto-Gondomar;
- Beatriz Murça Correia da Silva - ESJGFA de Valadares-Gaia;
- Valter Matos da Silva - EBS de Canelas-Gaia;
- Inês Gonçalves da Silva - EBS do Cerco-Porto;
- Dinis Miguel Rodrigues Machado -ESTEL-Porto.

Parabéns aos vencedores!

